



MULTIFEIRAS NO CÂMPUS VIAMÃO DO IFRS: FOMENTO À ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO

AUTOR(ES): Sérgio Kapron, Laura Luz, Gustavo da Rosa Spader.

SUMÁRIO EXECUTIVO: Esta Nota Técnica apresenta a experiência do câmpus Viamão do IFRS de realização de Multifeiras em 2023. Inicia resgatando a relação com projetos similares anteriores. Trata como relação entre comunidade externa e interna, processos de comercialização da produção local e interação e troca de saberes, enquanto perspectivas da economia solidária. Mostra o protagonismo dos estudantes e apresenta o processo organizativo dos participantes, destacando a autogestão e os aprendizados construídos. Destaca aspectos da avaliação realizada pelos envolvidos e conclui com considerações finais de aprendizados.

PALAVRAS-CHAVE: Multifeira, Economia Solidária, Autogestão.

I – INTRODUÇÃO

Na missão constitutiva dos Institutos Federais (Lei Federal 11.892/2008) consta sua prioridade ao fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais, à cooperação e aos empreendimentos locais. Nesta perspectiva, o câmpus Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS vem promovendo espaços internos de comercialização como forma de valorizar produtos e produtores locais. A comercialização é a etapa final do processo produtivo voltado a gerar bens para outras pessoas e renda para produtores/as. As Feiras se caracterizam pelo encontro, em local e momentos pré determinados, entre produtores/as e destes com potenciais compradores/as. Constituem um compartilhamento eventual de espaço físico, formando um empreendimento próprio e distinto da produção, proporcionando a relação direta entre produtores e compradores e resultando em momentos de interação social e vendas. Assim, feiras são compreendidas como espaços de interação social, que envolvem aspectos econômicos de comercialização e renda, mas também de organização coletiva, de promoção cultural e de aproximação, troca e produção de saberes com a comunidade acadêmica. Ou seja, envolve elementos de cooperação, referenciais da economia solidária e tecnologias sociais (Sousa Santos, 2002; Singer, 2002; Dagnino, 2014).

Esta Nota Técnica objetiva registrar e compartilhar o processo de realização das Multifeiras realizadas em 2023. Porém, toma como partida a edição inicial em 2022 e as feiras anteriores. Além das pesquisas em relatórios e entrevistas, baseia-se na reflexão participante dos autores.

¹ Professor de Economia do Câmpus Viamão do IFRS.

² Estudante de Téc. em Administração do EMI do Câmpus Viamão do IFRS e bolsista do ObservaViamão (2023).

³ Estudante de Gestão Ambiental do Câmpus Viamão do IFRS, bolsista do EcoViamão e Feirante.



II - ANTECEDENTES DA MULTIFEIRA

Feira de Produtos Orgânicos

No Ano de 2018 o Projeto EcoViamão iniciou a Feira Orgânica e Colonial do IFRS Câmpus Viamão com o objetivo de aumentar vendas dos produtores de base ecológica e da agroindústria familiar de Viamão. Esta necessidade dos produtores locais foi identificada na relação do projeto com a comunidade local e junto ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Viamão. Junto com o objetivo de possibilitar a venda direta de alimentos orgânicos aos alunos, servidores e comunidade do campus e do Tecnopuc, se somou a orientação pedagógica, no sentido de ecologizar e territorializar o consumo de alimentos. Os envolvidos entendem que o projeto tem alcançado satisfatoriamente seus objetivos. Nesse período já serviu de referência para outros campi do IFRS e da rede federal, além de comunidades de Viamão, como o Centro de Estudos Budistas Bodisatva Caminho do Meio, a Paróquia Santa Isabel e o condomínio Cantegril.

Brechó Solidário

Em 2023 iniciou o Projeto Brechó Solidário a partir de uma atividade sobre economia solidária na disciplina de Sociologia II. Naquela ocasião, os estudantes e o professor se inspiraram no “Brechó Sustentável” que aconteceu no campus e deram forma ao projeto “Brechó Solidário” que passou a acontecer dentro do Campus. O objetivo deste projeto foi proporcionar aos alunos o acesso a bons produtos por preço baixo (principalmente às mães, dos cursos noturnos) enquanto os envolvidos experimentam noções de preço justo, consumo sustentável e solidariedade. Os valores arrecadados foram convertidos em doações de alimentos orgânicos para a Casa da Sopa de Viamão.

Feira Rede de Economia Solidária

No ano de 2022 ocorreu a I Feira Rede de Economia Solidária do campus Viamão, organizada por estudantes do I semestre do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, como requisito de formação e avaliação do componente Introdução à Economia. A ação foi proposta no decorrer do Plano de Ensino mediante a resposta voluntária dos estudantes. Com estudos sobre economia solidária, organização em rede de cooperação e gestão, os estudantes se auto organizaram em quatro equipes de trabalho e cumpriram etapas de planejamento e organização, entre a turma e a estrutura que envolve o campus. No dia 12/08/2022 foi realizada a feira nos corredores do Campus, com nove expositores/as, todos/as estudantes da comunidade interna. O principal produto foi do ramo de alimentos, seguido de artesanatos e outros utensílios.

⁴ informações coletadas junto ao Prof. Cláudio Fioreze, coordenador do Ecoviamão.

⁵ Iniciativa do Prof. Neilo Vaz, que também forneceu as informações que seguem.

⁶ O Componente curricular era de responsabilidade do Prof. Sérgio Kapron e os estudantes que subscreveram o relatório, seguindo as referências iniciais de NT do Observaviamão, foram: Danielle Camargo, Thainá Rocha, Fabiano Brito, Juliana Lacerda, Júlia Nunes, Fabiane Simor, João Victor, Andreza Cardoso, Cailanne Vargas, Márcia Lisiane, Onilce Rolim, Caio Mocelim, Amanda Suzin, Suélen Larroque, Jacqueline Dias, Vanessa Souza, Kevin Lima, Arthur, Laura Porto, Nathaly, Stéfany Vogorito, Isadora Garcia, Jonathan Deott, Lucas Silva, Abner Saturno, Julio Chagas, Isabella Pereira, Anna Telles, Matheus Avila.



Multifeira: Economia Solidária, Brechó, Orgânicos e Artesanato 2022

Motivada pela Feira Rede de Economia Solidária, foi realizada a Multifeira de Economia Solidária durante a V Mostra Científica de Pesquisa, Ensino e Extensão do Campus Viamão, também em 2022. A organização tomou por base a experiência anterior, tendo a frente um grupo de seis daqueles estudantes, sendo uma destas bolsista do Projeto ObservaViamão, que tinha entre seus objetivos o apoio a empreendimentos da economia solidária da comunidade externa. Ao total participaram 24 expositores/as, sendo a maioria da comunidade externa ao campus, além do projeto Brechó Solidário, das Hortas Escolares do EcoViamão e de comunidades de povos originários, que ocuparam o pátio externo nas dependências do Tecnopuc, na manhã do sábado de 22/10/2022. Como parte da programação da Mostra, o evento foi aberto à comunidade.

III – MULTIFEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O desafio de repetir a Multifeira na VI Mostra Científica de Pesquisa, Ensino e Extensão em 2023 foi “atropelado” (em um bom sentido) pela iniciativa de alguns estudantes do campus que iniciaram um novo processo: a organização de uma sequência de feiras no campus Viamão denominada Multifeira de Economia Solidária. A iniciativa foi protagonizada por estudantes com experiência em feiras e referenciada nas edições anteriores, buscando expositores/as da comunidade de Viamão. Entre os meses de setembro e dezembro de 2023, foram realizadas 07 edições, sendo uma delas integrada à Mostra Científica do campus, outra em alusão ao mês da Consciência Negra e a última com a motivação natalina.

Objetivos

A Multifeira consolidou o objetivo de desenvolver uma prática de feiras mensais de economia solidária no campus, com a finalidade de reforçar uma cultura dentro do IFRS que valorize iniciativas de pequenos empreendimentos locais, a fim de auxiliar na geração de renda local aliada ao combate à insegurança alimentar. Nesta nova versão, organizadores e apoiadores buscaram fomentar a autogestão organizativa de feirantes, como meio de estimular novas iniciativas e sua multiplicação em outros espaços. A prática de autogestão organizativa constitui um desafio aos conhecimentos, estudos e à formulação de saberes e tecnologias sociais nas áreas de conhecimento em gestão e administração, predominantes no campus Viamão. Estes objetivos foram aprimorados de forma colaborativa entre os organizadores durante o processo de concepção e execução da Multifeira.

Organização e Gestão

A sequência desta NT sistematiza os processos de organização, gestão e avaliação da Multifeira.

⁷ O Projeto ObservaViamão sob a Coordenação do Prof. Sérgio Kapron, tendo como bolsista a estudante Danielle Cristine Camargo, aos quais se somaram os estudantes voluntários João Victor da Silveira Pinto, Fabiano Brito Lima, Lucas Silva Rabebe, Eduardo Teixeira de Alencastro Braga e Suélen Fernanda S.S. Larroque

⁸ A iniciativa e coordenação efetiva coube ao estudante Gustavo da Rosa Spader, bolsista do Proj. EcoViamão com apoio da estudante bolsista Laura Luz do ObservaViamão e da/os voluntárias/os Afonso Oliveira da Silva, Ana Carolina Silveira Martins, Jamile Costa Nunes e Maria Helena da Silva Bandeira. Contou com apoio dos Profs. Cláudio Fioreze (EcoViamão), Nilo Barcelos Alves (Proj. IFRS Contribui) e Sérgio Kapron (Observaviamão).



Processo de organização:

- O passo inicial foi o conhecimento das primeiras edições com conversas com envolvidos do campus, seguido da busca de feirantes.
- Foram dirigidos convites para organizações que reúnem produtores (ONG Mãos que Criam, Fórum de Economia Solidária de Viamão), participantes de outras feiras e comunidades de povos originários e tradicionais.
- Interessados/as preencheram um formulário de inscrição. Os critérios para inclusão foram: se o empreendimento é a principal fonte de renda; se reside em Viamão; está enquadrado como perfil de feirante (ser um pequeno negócio e não ter ponto de venda físico) e não terceirizar sua produção.
- Foram projetados o espaço necessário e as datas prévias, que foram encaminhadas para a gestão do Tecnopuc, responsável pelo espaço físico que sedia o campus do IFRS. O TecnoPuc definiu um espaço, na frente das escadas do terceiro andar, e regras do que poderia ou não ocorrer, como: não poderia colocar cartazes ou materiais desse tipo nas paredes; para entrar no parque, os feirantes deveriam fornecer previamente o nome, RG ou CPF e placa do automóvel.

Construção de experiência:

- Na primeira feira não houve muitas combinações pré definidas; tratou-se como um teste, mais espontânea. A partir da segunda, foram definidas algumas regras, utilizado o método de votação e, assim, melhorando a organização.
- Na terceira feira, já mais estruturada, foi feita uma assembleia com os feirantes na intenção de conversar sobre as suas perspectivas em relação à feira; ali consolidou a ideia de que os feirantes podiam e queriam participar da organização da feira diretamente; assim surgiu a Comissão dos Feirantes.

Início da auto-organização:

- A comissão de Feirantes teve a função de agilizar os encaminhamentos deliberados; serviu para que os feirantes pudessem participar da tarefa organizacional da feira diretamente e, conseqüentemente, alcançar autonomia e responsabilidade dentro dela.
- Três grupos de WhatsApp foram criados para fluir a comunicação:
 - 1- Grupo dos Organizadores: ajudar a orientar, encaminhar gargalos junto às direções do câmpus e do Tecnopuc e estimular os alunos a participarem.
 - 2 - Grupo dos Expositores: as informações e sugestões foram expostas no grupo e as deliberações foram votadas. Para cada feira foi feita consulta prévia de quais feirantes desejavam participar.
 - 3 - Grupo da Comissão: Discutir a logística e a organização da feira, bem como realizá-la.

Primeiras diretrizes:

- Para cada feira foram consultados os interessados por enquete no grupo dos expositores. Se o número de expositores extrapolasse o de vagas, era feito um sorteio.
- A lista dos participantes era enviada para a direção do campus, que encaminha para o TecnoPUC, que depois encaminha à recepção.

⁹ Composta por: Ajua Kitanda, Angela Barcelos, Aretuza, Cátia Carvalho, Cristina Monjelo e Luciana



Infraestrutura:

- Para organizar o espaço da feira foram utilizadas classes de aula (mesas das salas), com autorização da direção de ensino do campus.
- As feiras aconteceram no espaço de circulação do IFRS em frente da Sala de Convivência, entre o segundo e o terceiro pavimento; o local é pequeno, considerado suficiente, mas não o melhor espaço, considerando a circulação geral do campus e das empresas do Tecnopuc.

Educomunicação:

- Foi criado um Instagram da feira (@multifeira.ifrsviamao) onde foram divulgados os dias da feira e apresentados alguns feirantes; além disso, também teve o apoio do EcoViamão e do IFRS que anunciavam nas suas próprias páginas do Instagram.
- Oficinas de Compartilhamento de Experiências: na edição por ocasião da Mostra Científica de 2023 os feirantes organizaram oficinas abertas à comunidade acadêmica para trocas de saberes; pautaram a perspectiva dos quilombolas, da economia solidária como geração de renda e acolhimento, empreender solidário, biodiversidade e bem viver na reforma agrária.

Edições, datas e horários:

- 1ª edição ocorreu em 22/09/23, 2ª edição em 03/10/23, 3ª edição em 17/10/23 (junto com a Mostra Científica), 4ª edição nos dias 09 e 10/11/23, 5ª edição em 16/11/23 e 6ª edição em 05/12/23.

Figura 1: Oficinas de Compartilhamento de Saberes no local das Multifeiras



¹⁰ Professores apoiadores e estudantes voluntários e bolsistas.

¹¹ Alguns se definem como “grupos” e outros como “empreendimentos”.

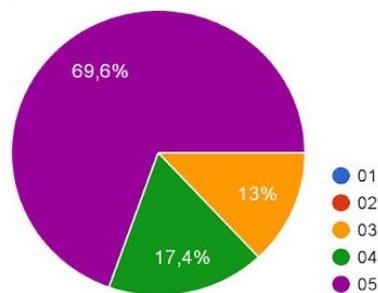


Avaliação dos Feirantes

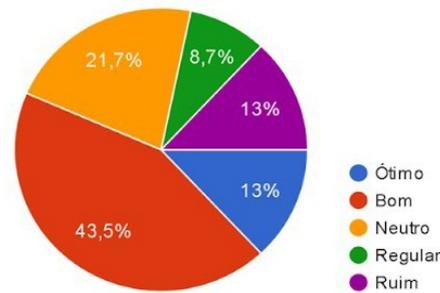
A comissão dos feirantes organizou uma pesquisa espontânea sobre a percepção dos feirantes acerca da experiência e perspectivas sobre o futuro da feira.

Figura 2: Resultados da pesquisa de satisfação.

De 01 a 05, qual seu grau de satisfação em participar da feira?
Sendo 01: não gostei muito, e 05: gostei muito.



Qual seu grau de satisfação de retorno financeiro com a feira?



Fonte: Pesquisa da Feira/Elaboração dos Autores.

O Gráfico da esquerda na Figura 1 mostra os percentuais das respostas sobre o grau de satisfação em participar da feira, sendo 01: não gostei muito e 05: gostei muito. A maioria dos expositores responderam “gostei muito” (69,6%) de participar, 17,4% com a nota 04, 13% com a nota 03 e nenhuma resposta abaixo de 2. Quando perguntados sobre a satisfação com o retorno financeiro (Gráfico da direita), as respostas foram menos concentradas, mas com preponderância para Ótimo e Bom. Apenas 13% considerou um retorno financeiro Ótimo; 43,5% considerou o retorno como Bom; 21,7% respondeu como Neutro; 8,7% como Regular; e 13% como retorno Ruim.

Também foram solicitadas sugestões para as próximas feiras. Preponderaram propostas de aumentar a frequência das atividades. As sugestões priorizaram a ampliação das edições, novos locais, com mais visibilidade e acesso do público.

O Quadro 1 mostra as respostas para provocação sobre outros resultados, além da comercialização. Nota-se que são percebidas e valorizadas ganhos não monetários, como conhecimento, informações e trocas de experiências.



Quadro 1: Respostas da pergunta “A participação da feira trouxe algum outro resultado além da possibilidade de comercializar o seu produto?”

A troca com outros expositores
Sim, tive oportunidade de participar no IFRS+ empreender
Sim, consegui lidar melhor com o público em geral, pois sou muito tímida
Integração entre. Pessoas com o mesmo propósito!
Sim, despertou ideias.
Sim, foi nossa 1 feira e abriu novos projetos
Me trouxe conhecimento e vontade de continuar fazendo meus artesanatos
Sim. Novos amigos e novas informações, experiência
Conhecer e interagir com novos empreendedores
Trouxe conhecimento, agregou esse contato e troca com os expositores
Sim! Me possibilitou aprender mais como é o funcionamento de uma feira, me possibilita saber sobre outras feiras em outros lugares. E hoje me sinto mais segura ofertando meu produto e tendo troca com o cliente.

Fonte: Pesquisa da Feira/Elaboração dos Autores.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE APRENDEMOS E O QUE PODEMOS MELHORAR

Esta Nota Técnica sistematizou alguns aspectos das experiências de abertura do campus Viamão do IFRS para receber a comunidade externa e de promover feiras de produtos locais, destacando as Multifeiras nos anos recentes. Percebeu-se uma integração entre iniciativas docentes e discentes de construir espaços de aprendizado integrados a práticas econômicas e articuladas com a comunidade externa. Atividades que extrapolaram as salas de aula, permearam projetos de extensão e indissociados e permitiram o contato dos estudantes com as práticas e saberes de produtores da comunidade de Viamão. Além dos aspectos ligados à gestão e à economia convencional (empreendimento, produção e vendas), também relações culturais, de saberes populares, da autogestão, agroecologia e economia solidária foram vivenciados nos processos das feiras dentro do espaço acadêmico.

As respostas avaliativas dos feirantes reforçam o papel social e a importância da feira como um espaço econômico, mas também de diálogo e construção de saberes. Evidenciaram pontos de satisfação dos feirantes, nem sempre ligados ao ganho financeiro. E também aspectos que podem ser aprimorados.

As feiras oportunizaram à comunidade entrar e participar do ambiente acadêmico, estimulando sua qualificação pessoal e profissional. Mas também possibilitaram e promoveram a integração dos saberes práticos com os teoricamente organizados, como entre a gestão (especialidade do Campus Viamão) e os valores agroecológicos e de economia solidária. Percebe-se que tais relações vão ao encontro do papel do IFRS e de sua ação indissociada entre ensino, papel do IFRS e de sua ação indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, afirmada “numa perspectiva sócio-político-cultural voltada não só para a geração de renda e diminuição das desigualdades, mas para novas formas de produzir a existência para além capital” (FISHER, KREBS, 2023, p.10)



FONTE/REFERÊNCIAS:

BRASIL. 2008. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em 21/11/2023.

DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p. ISBN 978-85-7879-327-2. Disponível em: SciELO Books <https://books.scielo.org/id/7hbd>

FISCHER, M. C. B.; KREBS, J. R.; Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação para o trabalho associado e autogestionário: discutindo potencialidades. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-18, e15317, Jun. 2023. ISSN 2447-1801.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. SP: Editora Fund. Perseu Abramo, 2002., SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

Recebido em: 06/06/2024

Aprovado em: 06/07/2024

ISSN: 2764-3085

Como citar: KAPRON, Sérgio R.; LUZ, Laura; SPADER, Gustavo da Rosa. Multifeiras do Câmpus Viamão do IFRS: Fomento à Economia Solidária e à Autogestão. Nota Técnica ObservaViamão. Viamão, no 11, v.5, Jul/24.

Correspondência (e-mail): sergio.kapron@viamao.ifrs.edu.br

Direito autoral: Esta nota está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.